

Como a modelagem do vestuário pode colaborar para uma melhor vestibilidade nas camisas das fardas das mulheres congadeiras sem perder a estética cultural

Patrícia Chaves

patricia.mariano@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

As congadas fazem parte de uma cultura ancestral, assim é fundamental aprimorar o conhecimento acerca das roupas que fazem parte dessa manifestação. Sendo assim, o âmbito da moda e modelagem do vestuário traz a possibilidade de aprofundar neste estudo, atendendo uma área pouco explorada. O intuito desse estudo consiste em desenvolver a modelagem da camisa de uma farda de congada feminina que atenda os critérios ergonômicos e de usabilidade para o corpo feminino. O estudo foi abordado por uma pesquisa bibliográfica, exploratório. Por tanto, para as melhorias das fardas das mulheres congadeiras foram pensadas e realizadas intervenções que facilitem os movimentos durante a apresentação.

Palavras-chave: Moda; vestimenta; representação cultural.

How the modeling of clothing contributes to better wearability in the uniform shirts of congadeira women without losing the cultural aesthetics

Abstract

Congadas are part of an ancestral culture, so it is essential to improve knowledge about the clothes that are part of this manifestation. Therefore, the scope of fashion and clothing modeling offers the possibility of deepening this study, addressing a little-explored area. The purpose of this study is to develop the modeling of a shirt for a female congada uniform that meets ergonomic and usability criteria for the female body. The study was approached through exploratory bibliographic research. Therefore, in order to improve the uniforms of female congada dancers, interventions were designed and carried out to facilitate movement during the presentation.

Keywords: Fashion; clothing; cultural representation.



Introdução

A congada é uma festa de expressão cultural, que também é conhecida como: reinado, reisado e irmandade. Sendo assim, essa manifestação trata-se da celebração dos santos de devoção que estão representados por São Benedito, Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário. A manifestação da congada se realiza em grande parte do Brasil, é uma construção histórica que atravessa gerações, demonstrada como símbolo de resistência e religiosidade da população afro-brasileira. Segundo Monteiro (2016) nos relata que desde o período colonial, império até o século XX, que o festejo da congada é um ato de resistência praticadas pelos escravizados e os não escravizados, em forma de manifestação cultural.

A congada em sua cultura traz uma diversidade ampla, contendo possibilidades de ser explorado por diversas áreas de pesquisa incluindo a moda e a modelagem do vestuário, por meio de suas vestimentas que são usadas no cortejo da congada. Para Freitas (2021), ao apresentar as manifestações culturais das congadas que também são exercidas no campo múltiplo dos movimentos tal como os elementos performáticos e incluindo o ato de executar os instrumentos musicais na apresentação. Observando essas questões e pensando em oferecer uma modelagem mais adequada na performance dos movimentos, tendo a vestimenta como estrutura para conduzir essas ações, levando em considerando o conforto, ergonomia, vestibilidade e usabilidade: Como a modelagem do vestuário colabora para uma melhor vestibilidade nas camisas das fardas das mulheres congadeiras sem perder a estética cultural?

Nesse sentido o intuito desse estudo consiste em desenvolver a modelagem da camisa de uma farda de congada que atenda os critérios ergonômicos e de usabilidade para os corpos femininos, apresentando os seguintes objetivos específicos: apresentar a cultura da congada; apresentar como a moda está inserida nas manifestações culturais; e discutir o comportamento do corpo da mulher.

Para esse propósito utilizando o modelo Modthink como suporte metodológico de modelagem que de acordo com Emídio (2018) [...] “é facilitar a precisão na localização dos recortes e detalhes do modelo com a manipulação das linhas estruturais do corpo (curvas e saliências) para dar liberdade ao movimento confortável do corpo”[...] (Emídio, 2018, p.69). Com algumas sugestões de intervenções técnicas, para que possa obter molde de uma camisa de farda de congada que amenize as restrições dos movimentos realizados pelas mulheres da congada, quando estão nas performances das danças, manuseando algum instrumento musical ou adereço durante o cortejo.

Ainda por meio desse artigo tem-se a intenção de revelar uma cultura pautada pela diversidade e entrelaçada por uma conexão entre congada, moda e modelagem. Dessa forma, é possível dizer que existem várias pesquisas sobre a congada em inúmeros outros campos de estudo, no entanto são poucos os conteúdos existentes na congada entrelaçada a modelagem do vestuário e ligado a moda, assim considera-se pertinente essa pesquisa utilizando das tecnologias existentes. Pretendo trazer a luz uma cultura pautada pela pluralidade costurada por uma conexão entre congada, moda e modelagem sem perder a sua originalidade, buscando compreensões do próprio congado, que é um quilombo urbano.

Deste modo método trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com levantamentos teóricos para subsidiar a pesquisa. Através da moda e por meio da modelagem do vestuário, permite explorar uma temática que vem crescendo com muitas limitações e através de diversas lutas do povo preto ao longo do tempo, que são as expressões culturais afro-brasileira e africana, nesse caso destaca-se a congada, tendo assim a oportunidade de atender uma área de pesquisa pouco explorada, que é uma cultura ancestral.

Metodologia

Considerando que a pesquisa é “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (Lakatos e Marconi, 2007, p. 157).

A pesquisa refere-se ao levantamento bibliográfico, teve como auxílio livros, dissertações e artigos como fonte de bibliografias (Lakatos e Marconi, 2007)

Inicialmente foram observados vídeos com apresentações das congadas. A partir da visualização desses, obteve a viabilidade de analisar os movimentos, com base no comportamento do corpo, considera a possibilidade do atrito entre esse corpo e a vestimenta, que pode causar o desconforto e restrição de movimento, que repete por diversas vezes, devido a movimentação corporal do braço, do dorso é possível provocar até mesmo o desgaste do tecido em determinado local específico da camisa da farda das mulheres congadeiras.

A partir de análises bibliográficas, o desenvolvimento da modelagem foi conduzido a partir do Modelo Modthink, (Emídio, 2018), o estudo de pesquisa via online, estudo metodológico, estudo de modelagem. Desses processos utilizando-se: a análise do problema de modelagem; investigação em modelagem; exploração em modelagem

Na investigação em modelagem, foram utilizadas ferramentas bidimensionais. No decorrer do processo do traçado fez-se uso de: pences, recortes, franzidos, pregas macho e

fêmeas. A utilização da técnica metodológica baseada nas metodologias projetuais Modelo MODthink seguiu os seguintes passos: 1_definição do problema; 2_coleta de dados; 3_analise do modelo em relação ao público alvo; 4_exploração de análise do modelo; 5_analisar possíveis intervenções no traçado da modelagem em relação ao público alvo; 6_analisar recortes, pences, franzidos e outras intervenções, 7_ estudo da modelagem; 8_interpretação do molde; 9_realisar a modelagem; 10_produzir o protótipo(miniatura); 11 analisar possíveis erros; 12_corrige possíveis ajuste; 13_modelagem coerente ao público alvo.

Por meio desta ferramenta, mapeou-se, investigou-se e explorou-se as melhores técnicas de modelagens para o desenvolvimento deste tipo de produto, considerando a seguinte questão-focal: quais os principais aspectos diretamente relacionados a modelagem [...]” (Emídio, 2020, p.55).

A proposta trata-se de uma abordagem que [...] ‘é adotada durante todo o trabalho, especialmente, como subsídio ao desenvolvimento do aporte teórico que sustenta as decisões metodológicas propostas no modelo MODThink” (Emido, 2018, p.42).

Para se desenvolver um produto eficiente busca se um conhecimento prévio das etapas que compõem o produto específico em questão, analisar os dados de uma forma detalhada torna-se fundamental para o desenvolvimento do processo e a construção da modelagem. Assim tange Silveira

O processo de design não é uma atividade própria de um determinado departamento ou indivíduo, mas um processo de trabalho que, desde as primeiras etapas do seu desenvolvimento, exige uma abordagem integrada e multidisciplinar. É percebido como uma competência que atua na cadeia de valor (melhor produto, melhor solução, melhor custo) como um todo (Silveira, 2011, p.90).

É importante entender que o modelo MODThink pode ser utilizado tanto em sua totalidade, quanto em parte isolada, dependendo do objetivo específico da situação-problema (Emídio, 2018).

As manifestações da congada

A congada consiste em uma festa que profere uma das manifestações culturais do povo preto que é composto de congadeiras e congadeiros, que são regidos por dois capitães que conduzem o cortejo. Essa é uma festa religiosa afro-brasileira que nasceu por

meado do século XVI em Pernambuco, e acontece durante festivais católicos (Fernandes, 2007), e se refere aos cultos de orixás das religiões de matrizes africanas: umbanda e candomblé, entremeados aos santos católicos pretos, tais como: Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito, sendo uma festa realizada de acordo com cada região do Brasil.

Com efeito, as Congadas representam rememorações de reinados africanos por meio de festejos, festas, festividades onde estão incluídas as procissões, coroações, desfiles de apresentações dos Grupos, Guardas, Bandas ou Ternos; novenas, novenários, missas campais, almoços coletivos e outras atividades ligadas ao contexto da festa e o Congado como forma de organização sociocultural cotidiana dos grupos, uma manifestação cultural e social que acontece no decorrer do ano, independente da data em se realiza a festa da Congada (Brasileiro, 2016, p. 22).

O legado cultural das manifestações da congada é significativamente marcante em vários estados do Brasil, por meio de histórias ancestrais das oralidades de descendentes africanos e está enraizada nas tradições afro-brasileiras, mas ao mesmo tempo ainda desconhecida, relacionada ao passado colonialista encoberta por uma sociedade hegemônica cultural europeia se faz:

[...] a viabilização de memórias outras, que se distinguem das narrativas hegemônicas sobre o passado, podem ser formas de resistência. Nesses casos, o momento da celebração é capaz de tornar-se um locus privilegiado de subversão dos discursos oficiais. Afinal, trata-se de um espaço onde os grupos sociais podem co – memorar [...] (Simson, 2008 *apud* Aguas, 2022 p.174).

A cultura originária do século XV veem sendo ocultada intencionalmente desde que os africanos e indígenas foram sequestrados e escravizados e juntamente a essa barbárie, citado por Santos (2020). Nesse início foram mesclados elementos da cultura africana, indígena e europeia desenvolvendo a diversidade étnica cultural que permeia a congada. E estão em todos os processos que ocorrem no ambiente dessa festa de congadeiras e congadeiros fluindo através dos ritos evocando a força, a união e a ancestralidade como forma de resistência através de gerações.

Em relação ao fato das Congadas representarem um reino africano no Brasil, traduz-se da seguinte maneira: cada grupo de Congado representa uma nação africana, que teve seus povos e seus reis capturados e trazidos como escravizados para as Américas, e aqui mesmo diante de todas as atrocidades a que foram submetidos, que visavam destruir a humanidade dos sujeitos, se rebelaram, resistiram e se reconstruíram. A história oficial do colonizador conta a história dos afro-brasileiros a partir da escravidão, contudo essa deve ser contada a partir dos antepassados e dos ancestrais em África, e o ritual das Congadas é a manifestação real e concreta da resistência e existência de liberdade possível em terras brasileiras (Santos, 2020 p.17-18).

A história da congada é permeada por símbolos de resistência e religiosidade que se permaneceu através dos tempos por meio das danças, músicas e seus santos protetores, em uma forma de devoção, tomando assim uma das mais antigas manifestações culturais da identidade africana, Monteiro (2016).

As congadas são manifestações culturais negras bastante expressivas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Paraná. Os grupos se apresentam em forma de cortejo real, incluem danças, cantos e são compostos predominantemente por homens e mulheres negros (as), que se reúnem para louvar seus santos de devoção. (Monteiro, 2016, p.3).

As expressões culturais da congada apresentam e representam uma abundante variedade de aspectos, que reflete a diversidade étnica e cultural. Segundo Monteiro, “[...]diversas localidades mantêm a tradição das festas de reinado e congada (ou congado), com suas diferentes variações sendo explicadas, sobretudo, pela diversidade de irmandades negras existentes”(Monteiro, 2016, p.3).

Desde o início dos festejos das congadas até os dias atuais, continuam resultando em uma forma singular de celebração, em vários lugares, [...] “corresponde ao ritual de celebração da herança ancestral, a festa, que ocorre mediante a manifestação dos elementos dos ritos ancestrais africanos e ao mesmo tempo dos ritos do catolicismo popular” (Santos, 2020 p.17).

Nesse sentido os sincretismos religiosos. Popularmente na congada dispõem de outros nomes, mas com as mesmas raízes ancestrais esses são nomeados como: reinado, reisado, terno, irmandade ou moçambique. E também possui a mesmas características, mas com pequenas diferenciações na composição tipo: os trajes, os instrumentos, ritmos que se

apresentam e se denotam combinados com os contos dos princípios da umbanda, do candomblé e práticas do catolicismo, representado por santos católicos, (Almeida, 2012).

A transmissão familiar das tradições da congada, é uma expressão sócio cultural afro brasileira, possuem práticas religiosas acentuadas juntamente com lutas pela sobrevivências e liberdade. Esses apontamentos são expressados de maneira subliminar nas vestimentas, que é transmitido entre seus pares criando um laço de corpo social expondo suas heranças e costume (Kinn, 2006)

Os ternos de congadas expressam uma realidade em que a unidade familiar é apropriada comunidade não se organizam na sua forma clássica ou moderna, mas de diversas formas vem criando e atingindo novas relações sociais e em grande parte, acompanham os processos de desagregação de modo de costume manifestam um sentido históricos, pois a sua presença na cidade revela estratégias ligadas ao que diz respeito à transmissão de valores e prática culturais [...] (Kinn, 2006, p.87).

As vestimentas tradicionais variam de acordo com cada região, são trajes que geralmente estão entrelaçados com cores, formas, volumes e texturas e refletem a herança afro-brasileira, por essa razão entrelaçada com a moda.

Moda e congada

A moda encontra em um motivo de glamour, beleza, ostentação e poder. É uma expressão coletiva e também pode ser individual permeando cada contexto, “[...] tornam fragmentos de traços identitários de sujeitos e, conseqüentemente, de sujeitos inscritos num determinado tempo e espaço e realizadores de determinadas práticas sociais” (Castilho, 2004, p.183). Como apresenta a figura(1) Nos dias atuais a moda continua refletindo diversidades culturais, sociais e tecnológicas na vida da sociedade, assim desempenhando um papel cada vez mais importante para serem desenvolvidos pelos designers, pode levar em consideração alguns fatores como; inclusão, diversidade, sustentabilidade, funcionalidade, minimalismo, cultura entre outros.

Figura1: Congadas (2021).



Fonte: Festival Paulista Tradicional (2021).

Através desses fatores, a área da moda, desing e da modelagem, podem produzir uma vestimenta funcional e confortável traz um desafio de um estudo aprofundado do processo de modelagem em relação a camisa das mulheres congadeiras . Assim, se faz a importância da modelagem para adequar o modelo ao corpo sem perder a essência da expressão do traje, portanto oferecer uma modelagem mais adequada para a performance dos movimentos corporais é fundamental.

Ainda no percurso da moda “a modelagem é um processo que visa a concepção de formas do produto do vestuário partindo da estrutura corpórea”[...] (Emídio, 2018, p.62). Diante disso a moda e a modelagem são peças chaves para delinear possibilidades expressivas e assertivas na forma estrutural do produto do vestuário, com a ação de atribuir forma ao traçado do molde base bidimensional (Emídio, 2018).

Atualmente a moda e a modelagem se encontra não somente no glamour da peça de vestuário, mas, também envolvidas com a função do corpo, a ergonomia, a estética, a antropologia e outras áreas do conhecimento (Santos,2014). “[...] Moda exerce um importante papel no entendimento do ser humano e de seus entornos constituintes: do político ao econômico, do psicológico ao simbólico, do semiótico ao social, dentre outros tantos aspectos”. (Castilho,2004, p.185). Acrescenta - se “as contribuições da ergonomia para os estudos da modelagem, uma vez que ela fornece subsídios para o designer atender às necessidades física, psicológica e social do usuário” (Emídio, 2018, p.78).

O universo da moda começa a assumir corpos reais buscando as diversidades, desse modo a modelagem abrange mais silhuetas, ao mesmo tempo que por consequência assume mais desafios de construções das modelagens (Emídio, 2018). As formas de padrões de beleza sofrem mudança ao longo da trajetória da moda, assim, há necessidade de adaptações, pois é através dessas mudanças que a linguagem da moda pode corroborar

com a inclusão de novos corpos, novas silhuetas, novas influências e novos contextos (Treptow, 2013).

É válido ampliar o contexto entre a moda e a congada. Por meio dos valores intrínsecos de cada região, a festa afrodescendente se encontra trazendo vestimentas coloridas e ornamentadas de fitas expressando nesses componentes religiosos e resiliência de um povo preto (Dias, 2008). Todos esses elementos carregam significados profundos. Além disso as fardas distintas de cada terno refletem a influência multicultural nos grupos de congadas, as variedades de elementos que compõem essas fardas que estão de acordo com a diversidade de cada comunidade de congada, tange Silva (2015)

Em diversos grupos de Congadas, as roupas usadas remetem às indumentárias da nobreza europeia da idade média e do início da era moderna, as cores normalmente são o vermelho, o amarelo e o verde. Recentemente as vestes aparecem modernizadas, temos como exemplo as Congadas de Atibaia, onde os participantes aparecem com vestes em que os blusões possuem formas mais ou menos idênticas, tendo como elemento diferenciador e definidor de originalidade fitas coloridas, que aparecem em diferentes tamanhos, dispostas na parte de trás das blusas e nos chapéus dos congos. (Silva, 2015, p.7)

A moda é configurada em expressões que transcende o vestir, cada indumentária, cada peça do vestuário é repleta de emoções, que veem acompanhada com a espiritualidade dos ancestrais (Treptow, 2013). Ao longo das tradições que ecoa nas congadas através dos seus elementos que vigora nas celebrações permanecendo interligado entre corpos, símbolos e rituais.

Os ritos da congadas são um elo entre o passado, presente e futuro, os rituais são conduzidos por batidas dos instrumentos musicais, acompanhando as alternâncias das posições do corpo, devido as danças, cantigas a espiritualidade advinda dos antepassados africanos juntamente com a religiosidade do catolicismo que estão interligadas nas representações das batalhas, dos ternos de congos (Almeida, 2012).

Os cerimoniais dos festejos são realizados em frente as igrejas, neste momento acontece as disputas de cantigas. E nessa representação os capitães eles procedem com os seguintes rituais: o levante do mastro com a imagem do santo de devoção, e junto a dinâmica, onde os participantes também pedem a benção dos artefatos sagrados, que são representados pela bandeira, bastão, coroa e guias de contas. Esses símbolos que expressam a força dessa comunidade do congado e suas denominações, mencionado por Santos (2020) e Almeida (2012). Diante disso, Santos relata “é possível perceber a força que emana das palavras no ritual da Congada em suas mais diversas formas de manifestação, sobretudo a partir das cantorias, demandas, confecção e manuseio dos instrumentos em louvor aos santos e aos ancestrais” (Santos, 2020, p.16).

As festas das congadas possuem as suas variações em épocas distintas, nesse sentido passaram por modificações próprias em toda sua estrutura. Os rituais são as expressão e manifestação cultural repleta de significados, estratégias, sabedorias e resistências e sobrevivência do povo preto (Kinn, 2006). São acompanhados de fé e devoção, sendo assim uma exposição cultural, política e religiosa, e também se faz uma exteriorização dessa epistemologia através de suas vestimentas. (Ferreira, 2020).

Nos cortejos e demais ritos realizados pelos congadeiros, observou-se que a oralidade, as práticas corporais – danças, cantos e execução de instrumentos musicais – e o uso de objetos sagrados – coroas, bandeiras e bastões – revelam aspectos identitários dos diversos grupos participantes. Essas práticas e artefatos apresentam formas significativas para a compreensão dos processos de evocação de memórias africanas e afro-brasileiras. (Carvalho e Rios, 2023, p.5).

Nesse sentido, logo foi interferido à cerimônia da congada pela Igreja católica para inserir a conversão através do sincretismo religioso atribuindo um certo controle das pessoas pretas nas igrejas católicas e nos demais locais (Almeida, 2012). Desse modo foram [...] “ construindo uma aproximação e ‘aceitação’, dos pretos nas Igrejas e a participação de brancos nos festejos do congado” (Ferreira, 2020, p.42). Mesmo com todas essas interferência, em cada um dos elementos das congadas inclusive a vestimenta, é carregado de identidade, cada qual com a sua essência afro-brasileira.

É fundamental que nas cerimônias a vestimenta seja uma peça que facilite a movimentação do corpo das mulheres congadeiras, para que elas executem todos os movimentos corporais que são necessários par a cerimônia da congada. Assim as informações fornecem o subsidio para fazer o traçado da modelagem, com técnicas criativas, produtivas, no intuito de criar soluções para atender as necessidades físicas do corpo e adequar o modelo a cada formato de silhueta (Emídio, 2018).

Dessa perspectiva, utilizando as adaptações inseridas na interpretação do molde base modelagem bidimensional são para acomodar esse corpo na vestimenta liberando o movimento físico (Emídio, 2018).

A análise do comportamento e movimento corporal em quesito de vestibilidade

A arte das danças “[...] do congado além do seu caráter religioso é também uma forma de comunicação, de expor seus sentimentos e, acima de tudo, um compromisso com o sagrado” (Ferreira e Siqueira, 2022, p.65). Durante o processo de apresentação, o corpo se envolve em movimentos binários (dois tempos a cada passo) contínuos, as mulheres congadeiras fazem uso de todos os movimentos corporais, são mais exercitados os ombros

e escápulas por ser diversas vezes solicitados, devido os instrumentos tocados ou conseqüentemente pela coreografia realizada durante o cortejo (Ferreira e Siqueira, 2022).

Os movimentos realizados pelos corpos das mulheres congadeiras requerem uma versatilidade da vestimenta para não comprometer a performance da dança. "A roupa dos dançantes é simples e com poucos detalhes. Geralmente feitas de tecidos finos e leves que não atrapalhem a movimentação dos corpos" (Ferreira e Siqueira, 2022, p. 62).

Além dos tecidos e outros materiais que compõe uma camisa de farda de congada. É necessário ter uma boa vestibilidade, pode-se incluir igualmente a esses componentes a execução dos moldes. Os moldes podem ser produzidos por meio da modelagem bidimensional e tridimensional ou híbrida. O presente processos bidimensional de criação de moldes, oferecem ferramentas e tecnologias para remodelar a peça para adquirir uma versatilidade da vestimenta e conseqüentemente uma boa usabilidade. Sendo assim traçar uma modelagem mais assertiva afim de atingir conforto da peça ao ser usada. A modelagem envolve adaptar e ajustar as roupas as necessidades do corpo de forma que ofereça ao mesmo tempo soluções para o conforto (Santos, 2014).

Análise do comportamento corporal em questões o conforto e performance

No decorrer da exibição do cortejo "[...] conjunto visual elaborado na performance, os congadeiros recriam suas crenças, suas tradições e valores, desenhando sua existência em cores, formas e texturas, a cada ritual concretizado" (Freitas,2021, p.66). Nessas apresentações de rituais as mulheres congadeiras movem o dorso de maneira continua erguendo os braços para cima enquanto realizam movimentos bruscos de a baixar e levantar, ocorre durante a celebração,

Assim como a dança e a música que embalam a performance, dando ritmo e dinamismo a sua evolução, os demais elementos simbólicos se interagem e cumprem seu papel de identificar e representar saberes e valores da cultura congadeira em sua sintaxe coletiva. A indumentária, com sua riqueza de detalhes, texturas e cores, somada ao movimento corporal do congadeiro, identifica cada grupo, investindo os seus integrantes de qualidades estéticas e poderes simbólicos para realizar a performance e festejar o seu santo (Freitas, 2021, p.72)

Dessa forma, ao fazer uma análise de pormenores, observar as partes do corpo com mais atividades dinâmica para " a partir de um molde base chamado molde de trabalho, o modelista pode de maneira mais simplificada, fazer interpretações de modelos, ou seja, adaptações no molde para incluir outros detalhes, recortes ou aviamentos e determinar as folgas do modelo" (Emidio,2018, p.71).

Figura2: movimento das congadas (2023).



Fonte: Rádio São João Del Rei (2023).

A atuação do corpo ocorrida nas danças se caracteriza em sequência ritmada de gestos e de passos exercida na toada do festejo traçando um paralelo entre corpo e celebração. Sendo assim a forma que o corpo se movimenta, é descrita por Carvalho (2014).

O capitão descreve como a condução do terno é feita através dos movimentos feitos com o bastão, cadenciados ao som do apito. Através destes movimentos os dançadores reconhecem os ritmos a serem tocados, as evoluções que devem ser realizadas, qual o posicionamento do corpo, se devem dançar abaixados, se devem movimentar as caixas como se fossem peneiras, enfim, através do bastão o capitão, assemelhando-se ao regente de uma orquestra com sua batuta, conduz todos os atos do terno (Carvalho,2014, p.9).

É fato que cada performance acontece caracterizado as peculiaridades de cada região juntamente com o contexto ligado da tradição local. Dessa forma é essencial compreender o funcionamento do corpo e seus movimentos, para que o vestuário permita a mobilidade adequada, atendendo aos requisitos ergonômicos de conforto e adequação através da modelagem (Emídio, 2018).

Na dinâmica funcional corporal, esse corpo tem a prática da dança; que é uma atividade que exige gestos corporais rápidos e articulados, requerendo das mulheres da congada acontece muito esforço físico e atrito entre corpo e tecido durante o percurso, deste modo pensar na modelagem da vestimenta [...] “ determinada pela estrutura anatômica e mobilidade corporal, constituindo-se em volumes que aderem, aproximam-se e se afastam do corpo ou ainda se projetam além de seus limites (Souza, 2006 p.43), facilitando a mobilidade realizada no percurso da celebração.

Análises corpo e congada

A conexão entre o corpo feminino e as tradições culturais não restringem apenas na exibição dos movimentos os corpos torna-se um meio de comunicação para diversos ambientes.

Outro caráter social importante é o da participação das mulheres que, com o passar dos anos, vêm ocupando cada vez mais espaço na prática. Antes lhes era permitido participar somente carregando a bandeira do terno, atualmente existem mulheres que tocam instrumentos (patangoma e caixa) (Marques e Silva, 2016, p.49)

O corpo ao longo do tempo, passa por mudanças tanto na forma física quanto no espaço sócio cultural que esse corpo ocupa, isso também ocorre com as roupas, por conseguinte as vestimentas pode formar o corpo através do volume de tecido e definir aparentemente a estrutura corporal, por capacidade de estética, de movimentos ou da forma que os volumes são adicionados na constituição física (Souza, 2006).

[...] a estrutura corporal e sua evolução no decorrer dos anos. Ele (o corpo), um corpo cultural, ao ser modificado, incorporando novos valores estéticos, desempenha um papel cultural como meio de comunicação do indivíduo, querendo expressar algo com cada interferência sofrida. Esses valores estéticos da sociedade são alterados periodicamente [...] (Araújo 2013, p. 733).

Devido as características do corpo, para cada biótipo podem ser atribuídas uma maneira de desenvolvimento da peça.

Pode-se dizer que o processo de desenvolvimento de uma peça do vestuário com base no corpo humano é composta por três etapas: inicia-se com a observação do corpo, que dependendo a qual etnia pertence, terá formas diferenciadas, passa pelo movimentos que ele realiza e termina com a aprovação ou reprovação do próprio corpo pois nesse momento ocorre uma interface do corpo com a roupa (Santos, 2014, p.36).

Com o passar do tempo todas e quaisquer silhuetas se modificam. O contorno do corpo em contato da matéria prima têxtil, produzindo o desafio de criar e recriar métodos e processos para o desenvolvimento de uma boa modelagem. Todos corpos possuem características peculiaridades e distintas para cada biótipo (Treptow, 2013). Pode se dizer que a modelagem reage construindo as formas no molde levando em consideração a ergonomia, antropometria e a biomecânica de cada corpo suprimindo a necessidade do produto do vestuário (Berg, 2019).

Desenvolvimento da modelagem camisa da farda da congada para mulheres

De modo geral o produto do vestuário camisas, apresenta os seguintes moldes: frente, costas, mangas, pala e colarinho.

O processo de modelagem de uma camisa inicia-se com o traçado do molde base. Por conseguinte, a integrados a interpretação vários outros tipos de manipulações como: folgas, ajustes, manipulações de pences e por último adiciona a margem de costura (Fischer, 2019).

O molde de base, passa por algumas alterações de acordo com o produto ou modelo, isso acontece devido o que é proposto pelo modelo, exemplo de molde de camisa figura (3). E esse processo acontece unicamente por meio das técnicas específicas de modelagem, poupando tempo (Nobrega, 2014).4

Figura3: identificação de uma modelagem de camisa (2014).

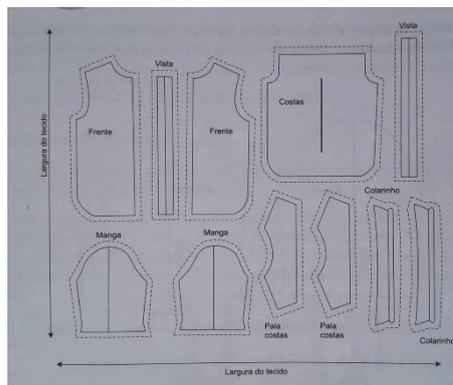


Foto do livro: Modelagem 2D para vestuário, (2010).

Como já foi mencionado, a modelagem propõe analisar a vestibilidade dos movimentos ergonômico corporais do usuário, mulheres congadeiras na figura (4), no percurso da apresentação das congadas. Para quaisquer roupas, indumentária, concebe a admissão de folgas, ou mesmo os ajustes para que a peça tenha um bom caimento (Berg, 2019). Além disso a peça para ser funcional tem que atribuir outras interversões, por exemplo o recorte para que supra a ausência de mobilidade, que são geralmente utilizadas no processo de modelagem (Berton, et la, 2017).

Figura 4: Traje de congada (2021).



Fonte: Brasil Escola UOL (2021).

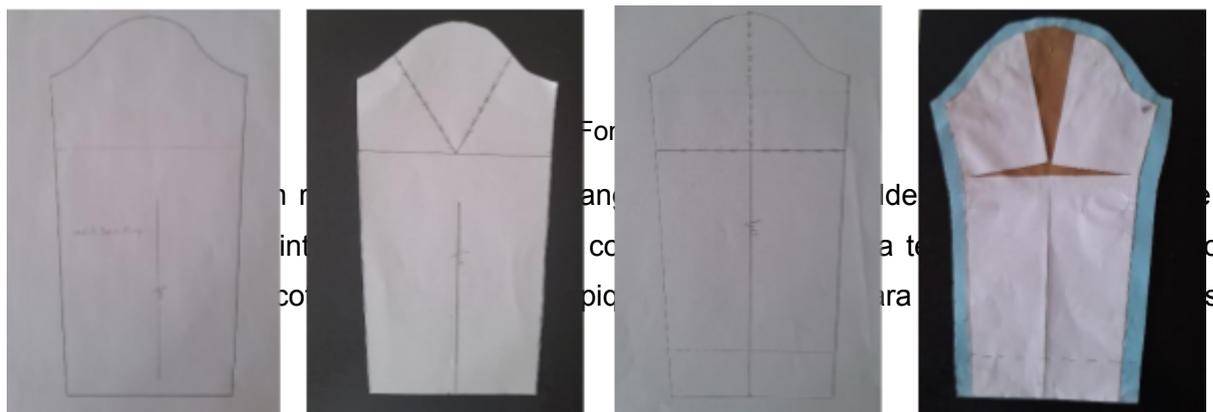
Na construção da modelagem, das mangas são traçadas a partir da medida da cava do molde, conforme o deslocamento do ombro e as folgas do modelo (Berg, 2019).

A modelagem bidimensional, realizado na parte manga (Figura 3): pregas e franzidos foram os procedimento utilizado no molde base (a), fez-se a abertura da cabeça da manga até o antebraço para a adaptação de tecido. O mesmo molde, podem ser utilizados os dois procedimentos (b), (c), visto que não teve alteração nos espaçamentos dos piques.

Como foi citado, cada modelo de manga se inicia com o molde base e é primordial os traçados serem feitos a partir da medida da cava, fazendo uso de folgas, assim as interpretações pode ser adaptadas conforme os outros tipos de modelo ou de necessidade, fornecendo determinado medida de intervenção que atenda o modelo (Berg, 2019).

Na modelagem manga com a técnica de alfaiataria o que se destaca é ter todas as partes das laterais do molde não devem ser planas e ter traçados de construção e localização dentre outro processos, a manga traçada é modelada em duas folhas, entre o braço e o antebraço existe uma transferência de pence modelando o formato da manga anatômico para melhor moldar ao corpo (esticar e encolher) (FISCHER, 2019).

Figura 5: Recorte Manga (2024).



pences. De acordo com Lima e Costa “a pence na região do cotovelo. Esse recurso proporcionou às peças um espaço maior para a realização dos movimentos de flexão e extensão nos braços e nas pernas dos usuários” (Lima e Costa 2016p.173).

Figura 6: Recorte manga ‘alfaiate’ (2024).



O processo de modelagem realizado na parte das costas (Figura 7), incluiu o traçado de pences e recortes. Ademais foram feitos dois tipos de recortes em posições diferentes: um na região superior chamado de pala, que pode ser dupla, cortada em duas vezes, ou simples, cortada uma vez. A pala tem como finalidade formar a estrutura entre a parte frente e a parte das costas e deixar mais resistente a parte superior das costas que envolve o ombro; os recortes nas laterais optou-se a ser cortado no viés para melhor mobilidade, tendo em vista a parte em viés proporciona mais elasticidade no tecido.

Figura 7: Costas (2024).

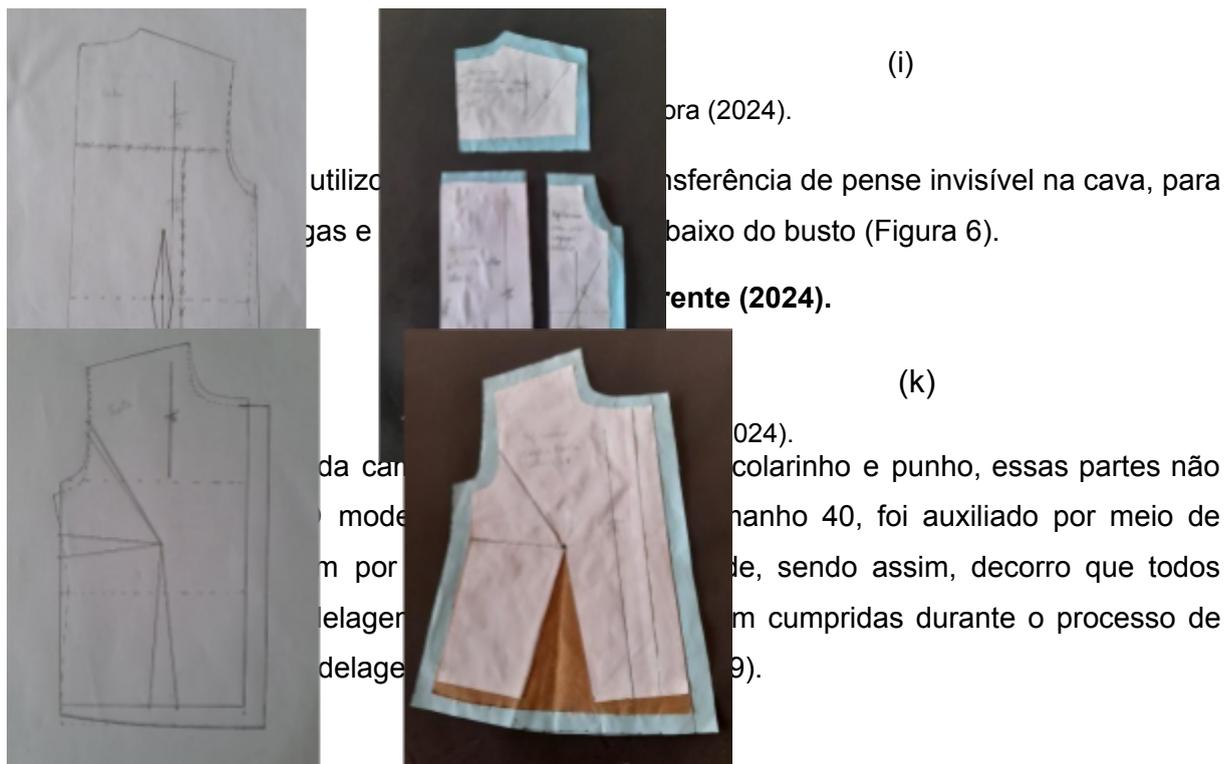
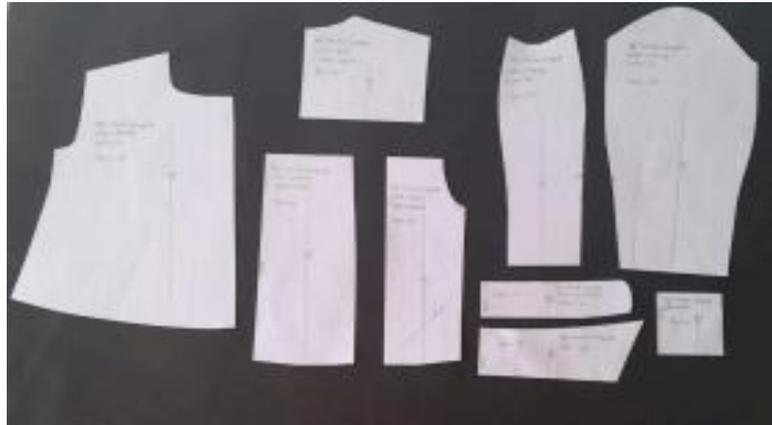


Figura 9: Desenvolvimento da modelagem para produção (2024)

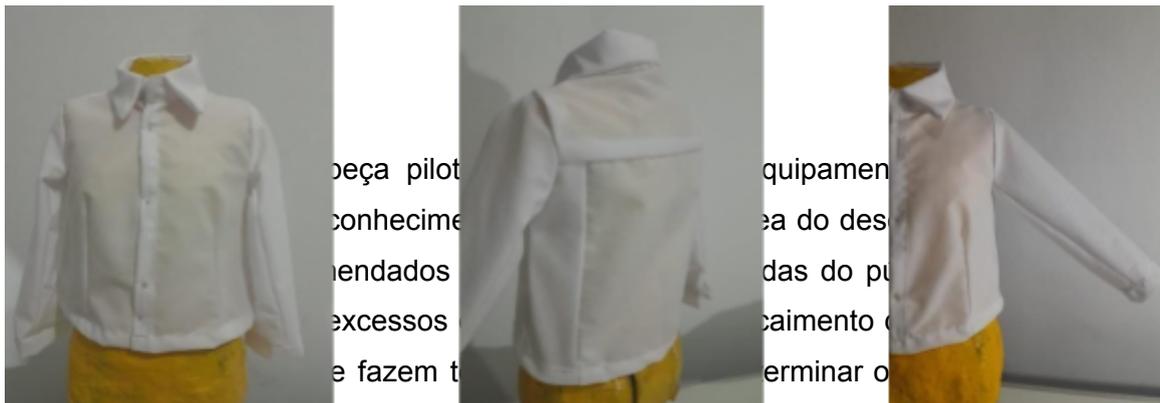


Fonte: Autora (2024).

Visto que [...]“a medida que se ampliam os conhecimentos das técnicas de modelagem, o designer aumenta o número de opções que pode utilizar de forma mais adequada ao entendimento de sua ideia. Assim, a exploração de conhecimentos das técnicas de modelagem geométrica bidimensional” [...] (Emídio, 2018, p.63), podem aumentar os recursos de todos os produtos ou modelos que passam ser produzidos.

As diversas áreas de produção e desenvolvimento, ocorrem uma inter-relação durante o processo de modelagem, assim estabelece a realização dos resultados através do protótipo.

Figura 10: Protótipo (2024).



2014).

É notório “o propósito da montagem de um protótipo é o de testar, ajustar e aperfeiçoar ou simplesmente de aprovar um conceito em diversos contextos”[...] (Emídio, 2018, p.72), tendo desta forma juntamente com os processos anteriores obter uma modelagem assertiva. O protótipo exibido na figura (10), produzido um por dois, auxilia como

uma pré-avaliação para a produção protótipo em tamanho real, otimizando os processos seguintes.

Conclusão

O presente estudo, acerca da manifestação cultural da congada, propôs a sugestão das adaptações para melhorias nas camisas das fardas foram no primeiro momento foram observadas as mangas, depois a parte superior e lateral inferior das costas, a partir de então desenvolveu-se a modelagem da camisa de uma farda de congada que atenda os critérios ergonômicos para fazer uso a peça sem incomodar o corpo ajustada com a devida quantidade para não dificultar os movimentos ao levantar os braços, abaixar o dorso durante a performance.

Seguindo a partir da observação do comportamento dessas mulheres congadeiras durante a apresentação da congada. Logo após foram elaboradas as primeiras intervenções. Essas intervenções formaram os primeiros moldes base contendo os recortes, franzidos e pences.

No que se refere a pesquisas exploratória em vias online, é possível observar alguns movimentos de encolher e esticar os braços são realizados repetidamente durante a cerimônia, devido a utilização de instrumentos musicais tangido ao decorrer do festejo.

Ao realizar as experimentações com três tipos de intervenções, pences, adição de volume. Como já foi dito, é válido ressaltar que esse critério empregado para o desenvolvimento da modelagem se fez no intuito de abranger os corpos femininos facilitando os movimentos dos braços e do dorso, tendo em vista o atrito mais saliente em algumas partes do corpo: como as escápulas e os braços que têm mais fricção com o tecido, devido movimento físico que as congadeiras realizam manuseando os instrumentos musicais como por exemplo a “caixa”.

As sugestões melhorias validadas podem ser aplicadas na intervenções o recorte na parte superior das costas a pala, o recorte na lateral na parte costa usando o sentido em viés; o recorte na parte manga tipo alfaiate se que se refere a uma manga que é constituída de duas folhas ou seja, duas partes facilitando a adição de volume sem adquirir um volume exagerado no antebraço e ao mesmo momento reforçando por duas costuras na parte onde o cotovelo tem mais contato com o tecido e na parte da frente transferências de pence para modelar a cava por conseguinte a redução de volume.

Tendo em consideração que os corpos compreendem com aspectos e contornos diferentes, optou-se pela parte das costas mais de um recorte sendo o recorte da lateral inferior no sentido de viés que promove uma elasticidade por causa da posição do tecido.

Esse que se encontra no ângulo de 45° melhor pode se adaptar, dando mais mobilidade ao corpo.

No entanto, através da pesquisa foi possível remodelar a modelagem de uma camisa de farda das mulheres da congada, oferecendo modificações, por meio das intervenções das técnicas de modelagens com o subsídio do método Mod-think, sem perder a estética cultural.

Referências

ÁGUAS, Carla Ladeira Pimentel. Folias e Congadas: memória e resistência nas narrativas quilombolas. **Topoi (Rio de Janeiro)**, [S.L.], v. 23, n. 49, p. 171-192, abr. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101x02304907>.

ARAUJO, Denise Castilhos de; LEORATTO, Daniele. Alterações da silhueta feminina: a influência da moda. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 717-739, 2013.

LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**.ed.São Paulo: Editora Atlas, 2007.

KINN, Marli Graniel. **Negros congadeiros e a cidade: costumes e tradições nos lugares e nas redes da congada de Uberlândia-MG**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARQUES, Maria do Socorro Calixto; SILVA, Tatiane Oliveira. Corporalidade, musicalidade e aspectos sociais no congado Moçambiqueiro. **Sala Preta**, v. 16, n. 1, p. 39-54, 2016.

MONTEIRO, Lívia Nascimento. **A origem mítica das festas de Congada e as memórias da escravidão no tempo presente em Minas Gerais**. In: ANAIS, 3., 2016, Piedade do Rio Grande de Minas. **Revista OQ**. Issn 1808-6233: Revista Oq, 2016. v. 1, p. 1-19. Disponível em: <https://kn.org.br/oq/wp-content/uploads/2019/02/A-origem-mitica.pdf>. Acesso em: 24 out.2023.

NOBREGA, Laura Carolina Oliveira. **Modelagem 2D para vestuário**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2014. 120 p.

RODRIGUESALMEIDA, Dulce Filgueira. **Corpo, cultura e sincretismo: o ritual da Congada**.

Pensar a Prática, v. 15, n. 1, 2012

BERG, Ana Laura Marchi. **Técnicas de modelagem feminina: construção de base e volume**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. 208 p. SENAC São Paulo.

BERTON, Tamissa Juliana Barreto; PIRES, Gisely A.; MENEZES, Marizilda dos S. Menezes; PASCHOARELLI, Luis C. **A usabilidade do produto de Moda: análise das tarefas do usuário na criação e produção do vestuário**. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 179–200, 2017. DOI: 10.5965/1982615x10192017179. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/6722>. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASILEIRO, J. **Coexistência Cultural e Religiosa nas Congadas de Minas Gerais**. Rascunhos, Uberlândia, n. 2, v. 3, p. 21-32, dez. 2016.

Carvalho, C. de S., & Rios, S., (2023). **Insígnias de poder na congada: o uso de objetos sagrados na evocação de memórias negras**. Da Revista De Estudos Presença, 13(4), e129593. <https://doi.org/10.1590/2237-2660129593vs0>

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem: moda e linguagem**. Anhembi Murumbi: Anhembi Murumbi, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 183-185, 2004. Exemplar. CONGRESSO. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63718124/3220200623-119859-fkqdn5-libre.pdf?1592925752=&responsecontentdisposition=inline%3B+filename%3DVolver_a_lald=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=92. Acesso em: 09 abr. 2024.

DE SOUSA CARVALHO, Cleber. **Performances culturais e o gesto musical da congada**. 2014. DEBOM, Paulo. Moda: nascimento, conceito e história. Veredas da História, v. 11, n. 2, 2018.

EMÍDIO, Lucimar de Fatima Bilmaia. **MODELO MODThink: O Pensamento de Design Aplicado ao Ensino-Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências Cognitivas em Modelagem do Vestuário**. Universidade de Bauru, Bauru, v. 1, n. 1, p. 1-229, Não é um mês valido! 2018. Ano.Tese. Disponível em: emidio_lfb_dr_bauru_sub para o artigo em revisão.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

DIAS, Adriana de Oliveira. **Nos passos dos congos**. Repositório Institucional Unesp: Repositório Institucional UNESP, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-170, 02 jun. 2008. Anais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/98562>. Acesso em: 09 fev. 2024.

ALMEIDA, Dulce figueira de. **CORPO, CULTURA E SINCRETISMO: O RITUAL DA CONGADA**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 1, 2012. DOI:10.5216/rpp.v15i1.18012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/18012>. Acesso em: 4 maio. 2024.

FERNANDES, F **O negro no mundo dos brancos**. 2ª ed. revista. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRA, Genilson Antonio; SIQUEIRA, Adilson Roberto. **CONGADO E TREINAMENTO DE ATOR: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CORPO CÊNICO A PARTIR DA PERFORMATIVIDADE DO CONGADEIRO**. O Mosaico, v. 14, n. 1, 2022.

FERREIRA, Marcos Manoel. **CONGADAS: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E OS AUTOS DE FÉ** Um conciso olhar sobre as tradições populares pelo Brasil. **Revista GALO**, p. 41

FREITAS, Sicília Calado. **A performance visual dos Catopês, Marujos e Caboclinhos de Montes Claros-MG**. EDITORA UNIMONTES, p. 59, 2021.

LAKATOS, Damaris Priscilla; EMÍDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **A modelagem na construção de figurinos para balé clássico**. In: Moda, identidade e branding [recurso eletrônico] / Organizadora Natalia Colombo. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

LIMA, Bruna Lummertz; DA COSTA, Bárbara Farias. **CONFORTO E FUNCIONALIDADE: MODIFICAÇÕES NA MODELAGEM E NOS AVIAMENTOS DE PEÇAS DE VESTUÁRIO INFANTIL MASCULINAS**.

SANTOS, Cristiane de Souza dos. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Estação das Letras e Cores, 2014. 158 p. 158 f. SENAI CETIQT.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. 2006. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/items/b91963ce-f933-4deb-ade2-048147a48b38>

SANTOS, Vanilda Honória dos. **Apontamentos de antropologia filosófica afrodiáspórica das congadas no Brasil**. Ítaca, Ufrj, v. 36, n. 1, p. 7-42, 18 jun. 2020. Anais. Especial Filosofia Africana.

SILVA, Maria Aparecida Alves da. **Congadas: ancestralidade, saberes, encantamento, resistencia. Historia e Cultura**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: https://acasatombada.com.br/wp-content/uploads/tainacan-items/22480/29598/Maria-Aparecida-Alves-da-Silva_Historias-e-Culturas_-T-5.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

SILVEIRA, Icléia. **Um modelo para capacitação dos instrutores do sistema CAD para vestuário e dos modelistas, com foco na gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tese (Doutorado)– Pontifícia Universidade Católica, 2011.

SOUSA, Alessandro Aparecido Dias de; EMÍDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **O estudo da modelagem de mangas e golas sob a ótica do modelo Modthink**. In: XVIII SEDU – Semana Educação. I Congresso Internacional de Educação Contextos Educacionais: Formação, L e Desafios. [Anais online] Londrina – PR: UEL, 2019.

STURMER, Iole Pive. Vestuário para trespolegado: modelagem de camiseta. **Especialização**, Criciúma, v. 1, n. 1, p. 1-46, nov. 2014. Ano. UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2516/1/Iole%20Piva%20St%C3%BCmer.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

TREPTOW, Dorís Elisa. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Gráfica Pallotti, 2013. Edição da autora.